

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua do Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## CASA HIGH-LIFE

93—Rua da Rainha—97

GUIMARÃES



Grande sortido de chapéus para senhora e creança.  
Artigos de inverno, ultima moda.

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO NO DIA 1 DE NOVEMBRO

### Suum cuique

#### Uma entrevista notavel

Cahida a monarchia, com ella cahiram tambem os partidos historicos das instituições que, durante oito seculos, dirigiram os destinos da patria portugueza.

Sobre muitos dos homens que nos ultimos tempos se evidenciaram na missão ingrata da governação publica cahiram hontem as chufas, os insultos e as calumnias dos proprios correligionarios que não viam que assim não sómente desacreditavam esses homens, mas tambem desprestigiavam o regimen; e hoje as maldições e os desdens dos republicanos adherentes da ultima hora, que ainda hontem se diziam monarchicos convictos, desdenhosos estrenuos do rei e da monarchia.

Uma vergonha e uma tristeza!

Crêmos que os velhos partidos monarchicos desapareceram e que agora outros partidos não de surgir dentro da republica.

Nelles não-de entrar muitos dos homens que serviram a patria com a monarchia.

Devemos, pois, fazer justiça aos que cumpriram o seu dever.

Teixeira de Sousa, se não empregasse todos os esforços para defender o rei e as instituições, alienaria a consideração e o respeito de todos os portuguezes, amigos e adversarios. Não seriamos nós que viriamos em sua defeza.

Devemos, porem, confessar, sem intuitos politicos, que não os temos, que nos é summamente grato constatar que sua ex.ª cumpriu honradamente o seu dever.

Isto deprehende-se da entrevista notavel que o chefe do partido regenerador teve com um

redactor do «Seculo», e cuja publicação encetamos hoje para ficar archivada no «Regenerador».

O chefe regenerador não foi surpreendido pela revolução

—V. ex.ª foi surpreendido pela revolução?

—Não, senhor. Eu sabia que a revolução, apezar do insuccesso de 28 de janeiro de 1908, não tinha desarmado. Ao contrario disso, a propaganda havia tomado um enorme desenvolvimento; os trabalhos nos quartéis da capital e da provincia eram constantes e as associações secretas, com o exclusivo fim de fazer a revolução, multiplicavam-se de anno para anno. Este trabalho de organização revolucionaria fez-se durante os ministerios que governaram o paiz a partir de 1906, tomando um excepcional alento quando foram postos em evidencia os gravissimos factos acontecidos no Credito Predial. Então, o principio monarchico recebeu um golpe que devia considerá-lo mortal. O governo Beirão tinha a certeza de que a revolução o surpreenderia. Tomei conta do governo no dia 27 de junho. Nesse mesmo dia, o ministro dos estrangeiros do gabinete Beirão entregou-me informação circumstanciada e auctorizada de que tudo estava preparado para a revolução rebentar de um momento para o outro.

—Porque quiz, então, v. ex.ª assumir o governo?

—E' um engano o attribuirem-me esforços para succeder ao governo Beirão. Declarada a crise e chamando-me o chefe do Estado para ouvir a minha opinião, não só lhe não exigi o governo nem lhe fiz ameaça de nenhuma especie, mas, ao contrario disso, prometti apoio a um governo que fosse presidido pelo sr. Antonio de Azevedo, pelo sr. Anselmo de Andrade ou pelo sr. Wenceslau de Lima. A sahida do paço procurei successivamente estes cavalheiros para lhes declarar que, se algum delles formasse governo, eu não só lhes não pediria ministerios, mas, sem nenhuma condição, lhes daria no parlamento, por mim e pelos meus amigos, todo o apoio. O chefe do Estado, o sr. D. Manuel, fez diversas tentativas, e, por fim, aconselhado por diversos homens politicos em evidencia, sem excluir alguns chefes progressistas, a que se organisasse um ministerio regenerador, fui dessa missão encarregado, tomando posse do governo no dia 27 de junho. Desde esse momento me vi constante e ininterrompidamente cercado pela revolução, sem que, todavia, me fosse dada a força

moral e o prestigio do poder necessarios para conjurar tão grave difficuldade.

Os partidos monarchicos atacaram o governo e achincalharam o rei

—Mas porque se conservou, então, v. ex.ª no poder?

—A principio, pela esperança de que as circumstancias se modificassem; mais tarde, porque absolutamente me não deixaram sair. Contra mim levantou-se a mais ferina campanha que jámais foi feita a um homem publico. Progressistas, franquistas, henriquestas, nacionalistas, catholicos, miguelistas, todos elles, apagando odios velhos que os separavam, se reuniram numa guerra acintosa, não só eleitoral mas de ataque e de diffamação, como outra nunca foi feita contra ninguem. Essa campanha teve duas phases: uma contra o governo, até o dia 28 de agosto, dia em que as eleições se realisaram; outra contra o rei, amesquinhando-o, vexando-o, ameaçando-o, tirando-lhe todo o prestigio de que o regimen carecia na lucta contra os seus adversarios. O regimen tinha contra si o partido republicano, fortemente desenvolvido no paiz e já senhor das escolas superiores, das camaras municipais de Lisboa e Porto e de toda a representação parlamentar do districto de Lisboa; o rei tinha o ataque vivissimo, a campanha cruel e destruidora de todo o bloco, que o considerava incapaz de governar. Com o regimen estavam, pois, e sómente, a tradição e as forças politicas que apoiavam o governo, o que tornava a situação inteiramente periclitante. Mas isto não é tudo, nem o mais grave. Durante o periodo eleitoral quasi todos os elementos que cercavam o rei, que com elle viviam e de quem poderia suppôr-se que receberia inspiração, todos elles se incorporaram na attitude do bloco, combatendo desalmadamente o governo e desacreditando-o por todas as maneiras—o que dava cá fora a impressão de que o governo não tinha a confiança da corôa e de que tudo estava combinado e preparado para elle abandonar o poder deante duma almejada derrota eleitoral. Manda a verdade que se diga que as minhas reclamações e queixas não conseguiram modificar um tal estado de coisas. Feitas as eleições, nas condições que são bem conhecidas, eu vi eleitos pelo districto de Lisboa 13 deputados republicanos, consequencia indiscutivel, sobretudo no circulo occidental de Lisboa, da attitude do bloco. Impressionou-me, já não digo só o resultado eleitoral, mas o convencimento de que a monarchia estava gravemente comprometida. Reuni, por isso, o conselho de ministros, ao qual

expuz a situação e a minha resolução de demittir-me. Os meus collegas não concordaram com o meu pensar, ficando o caminho a seguir dependente de uma conferencia que no dia 30 eu teria com o rei em Cintra. Deante das instancias do sr. D. Manuel fiquei.

—Mas, nessa altura, haviam desaparecido todos os receios da revolução?

—Não, senhor. O rei D. Manuel saiu para o Bussaco no dia 12 de julho, demorando-se ali até depois do meio de agosto. Poucos dias tinham passado, quando recebi o aviso de que na noite do dia em que esse aviso me era feito se daria um golpe de mão sobre o rei, no Bussaco, seguido da revolução em Lisboa. Aqui, tomei as necessarias prevenções—e para o Bussaco foi mandado, no começo da noite, um reforço de cavallaria. Não houve nenhum facto anormal nessa noite; mas, no dia immediato, tive conhecimento de que numerosos grupos estavam dispersos pela cidade, parecendo esperar instrucções. E' evidente que a cada um destes factos correspondiam conferencias com o commandante da divisão e com o commandante das guardas municipais, que, invariavelmente, declaravam responder pelas forças que lhes estavam subordinadas. O facto de maior importancia foi o que se deu a alguns dias das eleições, na vespera da sahida do sr. D. Manuel do Bussaco para Lisboa. Eu soube que na noite de 19 de agosto, ou na immediata, rebentaria a revolução, em circumstancias identicas ás do dia 3 de outubro. Ou porque a revolução não estava inteiramente preparada, ou porque as prevenções em Lisboa foram muito rapidas e os navios saíram, sem demora, do Tejo, o que é certo é que a revolução abortou. De tudo eu prevenira o rei no Bussaco, de onde o tinha mandado sahir com a maior rapidez. A imprensa do bloco chamou-lhe pavorosa, considerou-a como justificação para adiar as eleições: clamava, altisonante, que a retirada dos navios representava uma grave offensa á marinha de guerra e pedia, por isso, que o ministro respectivo fosse posto na rua. E, comtudo, então, rebentaria o movimento revolucionario com maior intensidade e com a preparação agora vista, o que não impediu que a defeza feita pelo governo fosse coberta de troça e de apupos.

—Que meios foram, então, empregados para resistir a tal estado de coisas?

Com a sua orientação rasgadamente liberal, o governo pensou desarmar a revolução

—Desarmar a revolução por meio de medidas liberaes e procurar evitar

todos os factos que, por assim dizer, servissem de rastilho á explosão revolucionaria, e assegurar-me de que o regimen e o governo podiam contar com a força publica. Todos os actos do governo foram orientados no sentido liberal, sem excepção dum só.

Nem uma só prisão foi feita por motivos de ordem politica; o governo interveiu no sentido de cessarem as condemnacões por motivos de ordem jornalística; o governo trancou o castigo applicado ao general Dantas Baracho; o governo amnistiou todos os delictos por abuso de liberdade de imprensa; o governo estava dando execução ás leis que mandaram expulsar as ordens religiosas; o governo, emfim, deu toda a tolerancia á propaganda eleitoral. Houve uma greve de cerca de dez mil operarios nas margens do rio Ave, e o governo louvou as auctoridades e a força publica pelo motivo de manterem a ordem sem correr uma gotta de sangue. Fizeram-se umas eleições geraes no paiz, sem que a força publica praticasse a mais insignificante violencia. Poucos dias antes da revolução manifestou-se a gravissima greve dos operarios corticeiros—e o governo, no elevado e patriótico intuito de não dar pretexto a um movimento que seria o inicio da revolução, transigiu, prohibindo a exportação da cortiça em bruto.

Ao mesmo tempo o governo, no discurso da corôa, fez o seu programma, rasgadamente liberal, com a reforma da carta no sentido de acabar com as dictaduras e tornar a camara dos pares influenciada pelos eleitos do povo; com a reforma eleitoral, estabelecendo a representação proporcional; com a descentralização administrativa; com a suppressão do Juizo de Instrucção Criminal; com a assistencia á primeira infancia; com as taxas da successão directas; com a abolição do imposto do real d'agua; com a desamortização dos bens da Companhia das Lezírias; com a criação da repartição do trabalho; com um conjunto de medidas, emfim, que tornariam a monarchia uma monarchia democratica, conforme foi designada no proprio discurso da corôa.

Pensava-se que este caminho levaria á tranquillidade, até ao ponto de estar combinado que no dia 4 deste mez o rei saísse para uma demorada viagem pelo norte do paiz.

—Mas então o governo foi surpreendido pela revolução na noite do dia 3?

—Não, senhor. Desde manhã que eu tive diversos signaes de que a revolução rebentaria á noite, mas nenhuma duvida me ficou depois que eu vi a serenidade que se seguiu ao attentado que deu a morte ao professor Bombarda.

Os placards de alguns jornaes dizem que o povo de Lisboa estava convencido de que o assassinio do professor Bombarda fôra obra de reaccionarios. Pois, apezar disso, o povo de Lisboa não praticou, durante a tarde do dia 3, nenhum acto de hostilidade, a não ser contra um padre a quem se attribue a infeliz idéa de se lamentar de que tão tarde o professor Bombarda tivesse sido atacado. Tanto bastou para me convencer de que o povo republicano de Lisboa tinha em vista outro fim, o que me foi confirmado pelo facto de eu ás 7 horas da tarde ir encontrar no hospital de S. José sómente a viuva e um filho do referido professor e o professor Augusto de Vasconcellos.

Todas estas circumstancias fizeram com que, cêrca das 5 horas da tarde, se recommendasse ao general commandante da divisão que puzesse os corpos de prevenção e que identica recommendação se transmitisse ao commandante das guardas municipais. Nessa noite havia um jantar no paço de Belem, para que eu estava convidado. Antes de ir para alli, puz-me em communicação com o quartel general. Não consegui falar com o respectivo general, que já tinha ido para aquelle jantar, mas entendi-me com o official de serviço, a quem repeti a ordem para pôr de completa prevenção todas as unidades militares de Lisboa.

O sr. Teixeira de Sousa informa o governo e o rei de que a revolução rebentaria na noite de 4

No paço de Belem fui encontrar o commandante das guardas municipais, o general commandante da divisão e os ministros da guerra e da marinha. A todos dei a segurança de que a revolução rebentaria naquella noite. O commandante das guardas municipais já não tomou lugar á meza, o ministro da marinha retirou-se logo no começo do jantar e eu retirei-me com o ministro da guerra, cêrca das 9 e meia da noite. Antes de sair e mesmo antes de jantar, informei o sr. D. Manuel e o sr. D. Affonso da gravidade da situação, da certeza de que a revolução rebentaria e de que, a meu vêr, ella pôdia ser decisiva. O sr. D. Affonso foi para a cidade de Cascaes e o sr. D. Manuel ficou nas Necessidades, onde, na verdade, esteve até ás 2 horas da tarde do dia 4, hora a que sahiu para Mafra. A divisão tinha um plano de distribuição de forças pela cidade, por pontos considerados estrategicos, por maneira que, dada a ordem de sahida, ella os occuparia immediatamente. Além disso, foi ordenado que recolhessem e se concentrassem todas as rondas e patrulhas da policia civil e da guarda municipal e que a guarda fiscal abandonasse as bareiras, caminhando para a cidade por companhias, as quaes deviam dar um effectivo, approximado, de 1200 homens. Eu tinha a affirmação, quasi quotidiana, do ministro da guerra e do commandante da divisão, de que com esta pôdia contar; da mesma maneira tinha, por intermedio do ministro da marinha, a affirmação, feita pelos commandantes dos navios, de que nelles não havia suspeita de Rebellião. Nestas circumstancias, o governo só uma coisa tinha a fazer: entregar ao commandante da divisão militar a manutenção da ordem publica e subordinar á sua direcção toda a força publica da capital. Foi o que o governo fez logo no começo da noite do dia 3, antes da revolta estalar, e foi o que, por escripto, lhe repetiu no dia 4.

—Mas parece-lhe que o dia 3 fôra escolhido com grande anticipação para a revolta?

—Não, senhor. Por um lado, o assassinio do professor Bombarda, que a opinião, em grande parte, quiz attribuir aos reaccionarios; por outro lado, a suspeita ou a informação de que o cruzador *D. Carlos* ia ser mandado para fabrico parecem explicar a exigencia feita por um dos chefes da revolução, a quem se attribue o ter dito que ella se faria naquella noite ou nunca. A informação corrente era a de que o movimento revolucionario se daria mais tarde. E é até á precipitação com que elle foi feito que os revolucionarios attribuem a necessidade do conflicto sangrento que se deu, pois contavam com tão numerosas forças militares que supunham que a Republica se faria sem se disparar um tiro.

—Como explica, então, que apenas uma parte da guarnição se insubordinasse e vencesse?

—Eu lhe digo. Cêrca das 11 horas da noite do dia 3, um grupo de populares entrou no quartel de infantaria 16, cujo coronel pagou com a vida a resistencia á insurreição. Ao passo que alguns officiaes e sargentos ficavam fieis á causa monarchica, com cêrca de 80 soldados, os restantes, em numero de 300, invadiram o quartel de artilharia 1, juntamente com populares, e prenderam os officiaes, facilitando que as praças, com alguns poucos officiaes de artilharia á frente e dois officiaes da armada, não combatentes, saíssem para a rua, com 9 peças de artilharia, toman-

do pela Estrella o caminho das Necessidades. Pretenderam embargar-lhes o passo forças de cavallaria da municipal e o regimento de cavallaria 4, soffrendo tão grandes perdas que este ultimo ficou reduzido a pouco mais de 40 montadas. Enquanto tomavam providencias contra o supposto ataque da artilharia ao paço das Necessidades, esta foi tomar posição na praça do Marquez de Pombal, protegida por infantaria 16 e por numerosos grupos de populares armados, que se escalonavam pelo parque Eduardo VII. Esta posição foi tomada sem nenhuma difficuldade, sem nenhuma especie de embaraço, mas representa a condição essencial e fundamental da queda da monarchia.

(Continua)

Gazetilha

Paiva Couceiro

«Paiva Couceiro, com as suas baterias sem polvora e as suas fileiras sem soldados, correndo a Mafra a offerecer ao rei a sua espada gloriosa, é a encarnação do guerreiro antigo, meio soldado, meio namorado, um pouco de tudo—de pagem e de cavalleiro, de galanteador e de luctador—mas heroe sempre, e heroe á maneira antiga, isto é, fiel ao seu principio e ao seu juramento.

Foi o portuguez que melhormente espelhou, em si, a alma luzitana primitiva no que ella tinha de inteiriço e de maciço; foi, em ultima analyse, o unico adversario serio da Revolução, e o unico dentre todos que deixou uma saudade!

Bella alma de heroe e de crente! Guarda da monarchia que jurou defender, e de quem não quiz nada em troca da sua fidelidade, foi o ultimo a entregar as chaves do velho castello, e fê-lo só depois de pôr ao sol a espada que tantas vezes scintillara debaixo da bandeira azul e branca!

Homens como Paiva Couceiro não pertencem a um regimen, pertencem a uma patria, e quer esteja no quadro um rei, quer esteja uma Republica, conservam-se activos para o bem commum.

A Republica precisa de ter, ao seu lado, esse glorioso adversario, que foi o seu unico inimigo na Revolução, mas foi tambem, de todos os monarchicos, o que ganhou jus á nossa admiração.

Que adhira, esse, porque a Republica dará, em troca, os outros adherentes todos...

(Do País).

Qual outro Martim de Freitas, Que foi leal ao seu rei, Vi agora e admirei De Couceiro a lealdade. Paiva Couceiro é um symbolo! No meio destes revezes Lembra os velhos portuguezes, Os heroes da meia idade.

Foi immenso o seu valor, Foi heroe a combater, De antes quebrar que torcer, Foi de todos o primeiro. E' tal a sua grandeza Que houve quem dissesse ás gentes: —«Dou um milhão de adherentes Por um só Paiva Couceiro!»

Tlm.

Chronicas Vimaranenses

Progredior

Eu sou talvez um pouco suspeito, dirigindo os meus louvores ao proprietario da casa *High-Life* pela sua iniciativa e os meus parabens pelo bello exito do seu empreendimento...

Mas a verdade deve dizer-se sempre, e, quando ella vae favorecer os que nos são caros, então torna-se numa grata e consoladora obrigação.

Ha annos, as damas vimaranenses precisavam de mandar vir do Porto, ou de Lisboa, chapéus, pellerinas, luvas etc.

Era um incommodo e um augmento de despeza.

A'lem disso, havia o grave in-

conveniente de tirar do nosso giro commercial uns certos lucros que iam enriquecer outras praças.

O meu amigo, Antonio Joaquim Gonçalves, remediou esta falta. Fundou o seu estabelecimento e actualmente as damas vimaranenses não precisam de se dirigirem a outras terras, porque encontram ali tudo o que ha de melhor e mais moderno nos artigos proprios de estabelecimentos daquella natureza.

Representa, pois, a casa *High-Life* um progresso para esta terra. Guimarães tem protegido aquella iniciativa, pois já é numerosissima a clientella daquella casa.

Muitos parabens áquelle meu presadissimo amigo, a quem agradeço a remessa do seu microscopico semestralio, «Hygh-Life», que acaba de ser distribuido.

ROMEIRO.

Cinematographo

Foi ahi por 1881.

Abriu-se o collegio das Hortas e entre os estudantes appareceu elle, com os dois irmãos—o Fernando e o Duarte—que vinham do collegio de Santa Quiteria. Já tinha os latins e o francez, já não era leigo nas mathematicas.

Impunha-se por isso e pelo seu porte fidalgo ao respeito dos caloiros como *Pathé*, que entravam nos dominios da grammatica depois de deixarem as contas de *caixaria* que constituíam o ultimo grau de sciencia nas escolas do Lopes, de Valença ou do Antonio Luiz.

Por aqui esteve no collegio que cahiu e no instituto escolar da Sociedade Martins Sarmênte que desapareceu.

Foi para Braga.

Ali era estudante *double* de marialva.

No lyceu era o condiscipulo estimado, na *Arcada* o *habitué* distincto, no palco de S. Geraldo, em festas de *élite*, o *diseur* impecavel que colhia fartos applausos.

Braga namorou-o e... raptou-o.

Por lá ficou.

Raras vezes apparece por aqui.

Quando vem, ainda demora uns minutos na pharmacia do Rodrigo a recordar as bellas horas em que elle, ao piano, acompanhava aquelle hymno predilecto:

Viva o Rodrigo!

Olé! Olá!

Como o Rodrigo

Não ha, não ha!...

Quando a nossa terra, porem, precisa do seu concurso para auxiliar os seus estabelecimentos de beneficencia ou os seus empreendimentos patrioticos, elle ahi vem tomar parte em festas de caridade, quer vestindo de velho invalido para conseguir donativos para o Azylo de Mendicidade, quer envergando a sua casaca e recitando primorosamente para auxiliar as obras da Penha.

Isto quer dizer que, embora Braga nos roubasse a sua convivencia, não pôde roubar-nos o seu coração que é nosso—desta terra que o viu nascer no nobre solar dos seus maiores.

E' por isso que, aos sabbados, quando atravessa o Tournal, vê-se que não está em terra estranha. Todos o cumprimentam num abraço de conterranos amigos.

E numa apothese de sorrisos, que o seu sorriso inspira, elle passa querido e respeitado por todos, despertando nos companheiros dos tempos que já lá vão a saudade da quadra feliz em

que a *Patolêa* nos corria á pedra e o *Roupeiro* pedia submissamente a satisfação daquella *continha*...

Coitado do *Roupeiro*!...

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

*Pathé*.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

OUTUBRO

SENHORAS

- Dia 22—D. Maria José Pedrosa Lopes d'Oliveira.
- » »—D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes.
- » »—D. Beatriz Martins de Queiroz Montenegro.
- » 23—D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes.
- » 26—D. Emilia de Freitas Aguiar Vieira.

HOMENS

- Dia 25—José Maria da Silva Carneiro.
- » 26—Albino d'Oliveira Guimarães Junior.
- » »—Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Regressou de Entre-os-Rios o distincto advogado, sr. Dr. Antonio Vieira d'Andrade.

Está na Povia de Varzim o nosso amigo, rev. padre Antonio Augusto Monteiro.

Regressou de Torres Novas, com sua esposa, o sr. tenente José Augusto Saraiva Junior.

Em companhia de seu pae, o sr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves, tem estado nas suas propriedades de S. Caetano, com sua esposa, o sr. Dr. Fernando de Mattos Chaves.

Tem sentido algumas melhoras o sr. Padre José Amorim, reitor de Mascotellos.

Na proxima semana regressa da Povia de Varzim a esta cidade o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

Regressou de Lisboa o sr. Bernardino Jordão,

Tem passado incommodado o sr. Conde de Margaride.

Regressou de Leça com sua esposa e filhinhos o sr. Dr. Pedro Guimarães.

Tambem regressou de Lisboa o sr. Antonio de Freitas Ribeiro partindo para as suas propriedades de S. João de Ponte, onde se encontra ainda sua familia.

Esteve entre nós o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, escrivão de fazenda em Paços de Ferreira.

Tem estado nesta cidade o sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Tambem esteve nesta cidade o sr. Manoel de Freitas Castro, da casa de Passos—Fafe.

Regressou das suas propriedades de Braga com sua familia o sr. Major Antonio Chaves Celestino Queiroga.

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Cirne, de Fafe.

Está nas Caldas das Taipas com sua familia o sr. Bento dos Santos Costa.

Está na sua quinta de Toriz com sua familia o sr. João de Freitas Ribeiro.

Regressou de Vizella com sua familia o sr. Abilio Cruz.

Noticiario

Pela Penha

O nosso amigo e illustre conterranico, sr. Luiz Antonio Pereira, residente em Lisboa, mandou entregar á commissão de melhoramentos na Penha, de que é digno e benemerito vogal, a quantia de 100\$000 reis.

Luiz Pereira nunca se esquece da sua terra e especialmente da er. cantadora Penha, para cujos melhoramentos muito tem contribuido.

Mil louvores ao nosso conterranico.

Irmãs hospitaleiras

No dia 16, pelas 3 horas da tarde, reuniram na secretaria da Santa Casa da Misericordia alguns representantes de diversas corporações de beneficencia desta cidade, afim de pedirem ao governo provisorio a conservação das benemeritas irmãs hospitaleiras, nesta cidade.

E' justo que o governo defira esta petição.

Todos os que têm estado em tratamento nos hospitaes e os que conhecem os relevantes serviços e correctissimo procedimento destas senhoras, podem dizer do zelo e da dedicação com que exercem a sua missão humanitaria, inspiradas pelo principio sacratissimo da caridade christã.

A republica para destruir a obra das irmãs hospitaleiras portuguezas devia estar preparada para as substituir. Não está. Por isso não deve privar as instituições de beneficencia dos serviços que ellas lhes prestam gratuitamente e com um zelo que não pode ser excedido.

Novo advogado

Abriu banca de advogado, no largo de Franco Castello Branco, n.º 12, desta cidade, o sr. Dr. Abel de Castro Guimarães.

Commissão municipal republicana

Ainda não está resolvido este assumpto.

Por falsa informação, não mencionamos entre os nomes dos cidadãos, que se dizia constituirem a commissão municipal, o do sr. Rodrigo Pimenta.

Fazemos esta declaração para que não se julgue que houve da nossa parte menos consideração para com o sr. Rodrigo Pimenta, a quem muito estimamos pelo seu espirito culto e primoroso character.

Era tambem um dos nomes que muito nos agradavam.

**Caixa Economica**  
**«Portugueza»**

O snr. Sousa Lobo, digno escrivão de fazenda deste concelho, mandou affixar nos logares do costume um edital, em que faz saber que a Caixa Economica «Portugueza» está habilitada a satisfazer todos os depositos nella effectuados e que o governo provisorio da republica garante a restituição dos mesmos depositos, como determina o artigo 8, base 1.ª, da lei de 26 de setembro de 1906.

**O «High-Life»**

Recebemos o n.º 2 deste semestral, de que é director e proprietario o nosso presado collega, snr. Antonio Joaquim Gonçalves.

O *High-Life* apresenta-se colaborado dum modo... (cala-te bocca!)

O certo é que vae correr mundo este nosso pequenino collega a anunciar *urbi et orbi* a abertura da estação de inverno no dia 1 de novembro proximo, na casa *High-Life*, rua da Rainha, 93—97—Guimarães.

*Ad multos annos.*

**Seminario-Lyceu**

Abriam no dia 17 as aulas deste estabelecimento de instrucção, sendo a oração de *sapientia* feita pelo professor, snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos.

**Partido Regenerador**

Diz o «Imparcial»:

«Hontem, em Vidago, onde foi procurado por varios amigos politicos, o snr. Teixeira de Souza disse-lhes:—Adhiram francamente ao novo regimen; e, dentro delle, juntem-se a que partido quizerem. O partido regenerador considero-o dissolvido. Por emquanto estou decidido a retirar-me da vida politica. Se um dia voltar, então contarei com os meus amigos de sempre. Não contrariem nunca as novas instituições.

Consta-nos que o snr. Teixeira de Souza escreveu no mesmo sentido a varios correligionarios seus.»

**Processos-Crimes**

Os processos crimes marcados para julgamento, em audiencia geral, no quarto trimestre do corrente anno, são os seguintes:

Primeiro reu—Fernando d'Oliveira, natural de Cepães, da comarca de Lamego, accusado do crime de furto, é julgado em 31 de outubro.

Segundo reu—Ernesto Pereira, menor, da freguezia de Santa Marinha da Costa, accusado do crime de homicidio frustrado, é julgado em 10 de novembro.

Terceiro reu—José da Silva, por alcunha o «Caniço», da freguezia de S. Christovão de Selho, deste concelho, accusado do crime de homicidio voluntario, é julgado em 14 de novembro,

**Congruas**

Na secretaria da administração do concelho encontram-se em reclamação, desde o dia 20 do corrente a 5 de novembro proximo, os cadernos das congruas dos revs. parochos das freguezias deste mesmo concelho.

**Os nomes das ruas**

Vae por essas cidades e villas de Portugal uma *delenda Carthago* nos nomes antigos dos largos, ruas e travessas.

Não sabemos o que tenciona fazer a futura commissão municipal republicana, desta cidade.

Resolverá mudar os nomes ás ruas?

Sendo assim, parece-nos que deveriamos voltar ao antigo. Por exemplo: a rua da Rainha poderia chamar-se—a *rua Sapateira*; a de D. João I—*rua de Gatos*; a rua de Santo Antonio—*rua do Mata Diabos*; a rua de Camões—*rua das Molianas*; a praça de D. Affonso Henriques—*Campo do Vendaval*; a rua de S. Damazo—*rua de Traço do Muro*; etc., etc.

Mas, a serio: ha muita gente que ignora a razão que levou as camaras passadas a pôrem ás ruas os nomes que têm. A rua da Rainha é assim chamada em homenagem a D. Maria II, quando deu a Guimarães o titulo de cidade. A rua de D. João I commemora a romagem que o Mestre d'Aviz fez a Nossa Senhora da Oliveira, depois da victoria de Aljubarrota.

Tirar á praça D. Affonso Henriques o nome que tem é delir o nome glorioso do primeiro vimaranense.

Não se deixem, pois, os membros da futura commissão municipal influenciar pelo espirito iconoclasta que pretende destruir as nossas mais bellas tradições.

O povo é capaz de não acceitar...

**Licença**

Foram concedidos 30 dias de licença ao snr. Dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, digno delegado do procurador da republica nesta comarca.

**Noticias militares**

A repartição do serviço de recenseamento de animaes e vehiculos mandou distribuir editaes por diversas freguezias deste concelho, avisando e intimando, nos termos regulamentares, todos os proprietarios de solipedes e vehiculos, afim de se apresentarem á Commissão de Inspecção e Classificação, fazendo-se acompanhar dos solipedes e vehiculos que possuem, para serem devidamente inspeccionados e classificados, segundo o preceituado no artigo 110 do regulamento de requisições militares, e 73 do regulamento de mobilisação.

As freguezias de Oliveira, Costa, Mesão-Frio, Azurem, Castello, Taboadello, S. Thiago de Cadoso, Mascotellos, Pinheiro e Polvoreira devem comparecer para o devido effeito no dia 16 de novembro proximo no Campo do Proposto, e as de S. Paio, S. Sebastião, Urgeztes, Creixomil, Fermentões, Pentieiros, Pencillo, Nespereira, Abbação (S. Thomé) e Abbação (S. Christovão) deverão comparecer no mesmo local no dia 17 do dito mez. As outras freguezias reunem nos dias successivos em Caldellas, no largo da Feira; em Vizella, no largo da Alamêda; em S. Jorge de Selho, no Pevidem; em S. Torquato, no largo do Mosteiro; em Ronfe, no logar da Igreja, e em Santo Estevão de Briteiros, tambem no logar da Igreja.

Sob o commando do tenente snr. Garcia, marcharam no comboio da manhã d'hontem para a capital 40 praças do regimento de infantaria 20.

**Antonio de Carvalho**

Vae-nos fugir!...

Afim de acompanhar seus filhos, um dos quaes vae frequentar a Universidade, resolveu fixar residencia em Coimbra com sua extremosa familia o snr. Antonio de Carvalho Cyrne, nosso illustre e presado amigo, estimado e respeitado nesta cidade, onde conta muitas sympathias.

**«Os dois marçanos»**

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço... 300 reis

A' venda na Tabacaria Havaneza, largo do Tournal; na casa High-Life, rua da Rainha, e na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão—Guimarães.

**Premio «Venancio»**

Este premio, na importancia de 15.000 reis, instituido pelo nosso benemerito conterraneo, residente no Brazil, snr. Rodrigo da Rocha Vianna, para commemorar o nome de seu pae que foi, durante muitos annos, professor de latin nesta cidade, foi conferido ao alumno mais distincto naquella disciplina, o snr. Gaspar Machado, filho do industrial snr. Domingos Machado, desta cidade.



**NECROLOGIA**

Falleceu a snr.ª D. Anna Luiza Mendes, esposa do snr. Francisco Mendes e mãe dos snrs. João, Antonio e Domingos Pereira Mendes, conceituados negociantes nesta cidade, e do snr. José Pereira Mendes, empregado commercial na casa J. Magalhães, Limitada, do Porto.

Os seus funeraes realisaram-se na egreja da V. O. T. de S. Domingos.

A chave do feretro foi entregue ao snr. Alfredo Bellino, servindo o seguinte turno para as borlas do caixão: José Luiz de Pina, Antonio d'Oliveira Martins Ferra, João Rodrigues Loureiro e Joaquim Pereira Mendes.



Tambem falleceu no passado domingo a snr.ª D. Luiza Gouveia, esposa do snr. Albino José da Silva Guimarães e tia do snr. Abilio Leonardo de Gouveia, escrivão notario em Fafe.

Os seus funeraes realisaram-se na egreja da Misericordia com a assistencia de grande numero de irmãos e pessoas das relações dos doridos.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

**HIGH-LIFE**

93, Rua da Rainha, 97

**GUIMARÃES**

Chapeus para senhoras e creanças

**No Instituto Escolar**, á rua da Lamellas, 29, haverá, no proximo anno lectivo, *Curso de explicações* e aulas particulares de instrucção secundaria, sob a direcção de professores de provada competencia.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 2.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando Antonio José de Abreu, filho de Rosa da Silva, fallecida, e de Joaquim José de Abreu, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu avô Antonio José de Abreu, morador, que foi, na freguezia de Serzedello, desta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo, Maria da Silva, da mesma freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do inventario.

Guimarães, 20 de Outubro de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão,

*Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.*

**Papelaria e Tabacaria Machado**

53 — Rua da Rainha — 55

**GUIMARÃES**

Neste estabelecimento, recentemente montado, encontra-se um variado e completo sortido em papelaria, tabacos nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, artigos escolares e ainda outros de inteira novidade.

**CURSO DE EXPLICAÇÕES**

Padre Alfredo da Silva Correa e Augusto Ramôa, leccionam todas as disciplinas que constituem o curso do lyceu, exames singulares, exames de preparação para professores officiaes e instrucção primaria para todas as classes. Para reger a cadeira de inglez vem um professor com larga pratica de ensino.

Este curso principia a funcionar no proximo mês de outubro na rua das Lamellas e Edeficio da Escola Moderna, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos.

**Lições de piano**

Maria Honorina Martins da Rocha, habilitada pelo metodo de piano do Conservatorio Real de Lisboa, encarrega-se da leccionação de algumas alumnas.

Preços commodos.

Rua das Lamellas, 12—GUIMARÃES.

**Canções e Fados**

E' uma formosa combinação de musicas populares, de que é auctor o snr. José da Costa Pinheiro, professor de musica no Collegio de Nossa Senhora do Rosario, de Villa Real.

A' venda na casa High-Life, rua da Rainha—93—97.

Preço—1000 reis.

**ESCOLA MODERNA**

Neste estabelecimento de educação e ensino, que tão brilhantes resultados tem colhido, recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos. As aulas de instrucção primaria reabrem no dia 1 de outubro.

O professor

*Manoel Gomes dos Santos Oliveira.*

Alugam-se a cocheira n.º 96 e loja n.º 102, situadas na rua de Santo Antonio, a garage com o n.º 49, e a casa com os n.ºs 51 e 53, situada na rua de Val-de-Donas.

Para tratar com o solicitador Pimenta.

**«Os dois marçanos»**

Comedia-drama em 3 actos original do Padre Gaspar Roriz.

Preço... 300 reis.

A' venda na Tabacaria Havaneza, na casa High-Life e Typographia Minerva—Guimarães.

**Francisco de Faria**

**Solicitador encartado**  
**GUIMARÃES**

Escriptorio—Largo do Tournal, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

**MANTEIGA** pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

**LOUZADA**

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Tournal, 39, emboiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

-DE-

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedais das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade de chapéus.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

-DE-

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

ANTIGA CASA VIEIRA

-DE-

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa oferece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Estabelecimento

-DE-

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Corins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de seda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelines, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Casa Havanesa

Largo do Toural, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

A Vimaranesse

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Riguroso sigillio.

O Regenerador

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 650 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 3\$000 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso . . . . . 40 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.